

# **PREVALÊNCIA DE DEPRESSÃO E CLASSES DE ANTIDEPRESSIVOS UTILIZADOS EM DETENTOS: UMA REVISÃO DA LITERATURA (APOIO UNIP)**

**Aluno:** Fernando Césare Batista Cessel

**Orientador:** Prof. Marco Antonio Vieira da Silva

**Curso:** Farmácia

**Campus:** Bauru

Este estudo teve como objetivo avaliar, por meio de revisão da literatura, a ocorrência de indicadores de depressão em indivíduos privados de liberdade, bem como as classes de antidepressivos mais utilizados e relacionar essas informações com as variáveis: sexo, escolaridade e tempo de reclusão dos mesmos. Para tanto, foram selecionadas produções, na forma de artigos publicados em periódicos nacionais e internacionais, entre os anos de 2000 e 2016. Os descritores utilizados para a busca de artigos foram: “Depressão”, “Detentos”, “Presídio” e “Agentes Antidepressivos”. Os resultados obtidos indicam que a depressão é o transtorno psiquiátrico mais prevalente na população carcerária feminina, como também o uso de psicofármacos é maior entre esta população, quando comparada à população carcerária masculina. Alguns estudos apontaram que a classe de medicamentos antidepressivos mais utilizados foram os antidepressivos tricíclicos, entre eles a imipramina e a amitriptilina. Evidenciou-se, também, a associação entre problemas mentais com a população de baixa renda e entre os detentos mais novos. Concluiu-se que faz-se necessário construir um novo olhar para o cuidado em saúde mental, sobretudo entre albergados, que não se restrinja ao contexto do sintoma e da sua contenção, mas que inclua a história de vida, a reconstrução dos laços afetivos e a convivência como propostas de libertação das amarras ocasionadas pelo sofrimento mental.